

Especial: Caixa Seguridade avança em reconfiguração, que já turbinou lucro e vendas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por Matheus Piovesana

São Paulo, 22/09/2022 - Três anos após aprovar uma mudança na distribuição de produtos através da rede da Caixa Econômica Federal (CEF), a holding de seguros, previdência e capitalização do banco, a Caixa Seguridade, começa a colher os frutos. A reestruturação tem gerado mais receitas e deve descomplicar a leitura dos resultados da companhia pelos investidores.

"O resultado como um todo mostra isso (a melhoria). Crescemos 50% em lucro líquido, e a tendência é fechar o ano com um crescimento até um pouco maior", disse ao Broadcast o presidente da holding, André Nunes.

André Nunes, presidente da Caixa Seguridade Foto: Carlos Eduardo Torres/Divulgação

De janeiro a junho deste ano, a Caixa Seguridade lucrou R\$ 1,2 bilhão, 44% a mais que no mesmo período do ano passado. O resultado foi alavancado principalmente pelas comissões na venda de seguros, uma das áreas

que foram alvo das mudanças implementadas nos últimos três anos.

Os resultados têm levado analistas a revisarem projeções. Na semana passada, o UBS BB ajustou de R\$ 11 para R\$ 11,50 o preço-alvo para as ações da companhia ao prever números melhores na capitalização e na corretagem de seguros. "Como resultado, aumentamos a estimativa de lucro líquido em 2% para 2022, e em 2% para 2023", afirmou o banco.

A reestruturação continua. Na semana passada, a holding anunciou a venda de participações em cinco empresas para a CNP Assurances. A transação, de R\$ 667 milhões, vai reduzir a quantidade de sociedades entre a Caixa Seguridade e a seguradora francesa, um dos marcos da reestruturação.

"Tínhamos tudo com a CNP, todos os produtos do balcão da Caixa. Com a reestruturação e o IPO, ela continua com uma parte bastante relevante", afirmou Nunes. No novo formato, a CNP é sócia em **consórcios** e em seguros de vida, prestamista e previdência privada.

A CNP desembarcou no Brasil em 2001 ao comprar 50,75% da Caixa Seguros, e deteve exclusividade para a comercialização de produtos na rede do banco por 20 anos. Antes do fim do acordo, em 2019, a holding de seguros da Caixa deu início à busca por novos sócios, de olho em outras vias de crescimento.

Mais opções

Hoje, o investidor que olha para a Caixa Seguridade se depara com uma holding que abriga três vertentes: a corretagem de seguros; as novas parcerias; e parcerias antigas. É nos dois primeiros elos que se concentra a tese que a companhia vendeu ao mercado ao abrir capital, em 2021.

Na corretagem, a mudança veio com a transferência do serviço da Wiz para a Caixa Corretora, 100% controlada pela holding. Nos seguros, foram firmadas cinco sociedades para diferentes ramos, o que além da CNP inclui Tokio Marine (residencial e habitacional), Icatu (capitalização) e Tempo (assistência). A ideia é de que com sócios diversos, cada área seja melhor explorada.

Um exemplo, na visão do presidente da holding, é a sociedade com a Tokio. A Caixa Seguridade tradicionalmente é líder em seguro habitacional, graças à posição da CEF no financiamento ao setor, mas não era bem-sucedida em fazer com que todos os clientes também contratassem com a empresa o seguro da casa.

No primeiro semestre, as vendas de seguro residencial referentes à holding cresceram 11%, um dos maiores aumentos entre todos os ramos. "Há duas estratégias importantes: acompanhar o cliente e fazer a diferenciação regional, que nem sempre é clara para bancos grandes ou públicos", disse Nunes.

Complexidade

Na Bolsa, a Caixa Seguridade está no mesmo setor de empresas como a Porto (ex-Porto Seguro) e a SulAmérica, mas o negócio mais comparável é a BB Seguridade, também uma holding que reúne negócios de um banco público (o Banco do Brasil) em seguros, capitalização e previdência.

A liquidez dos papéis do negócio da CEF, entretanto, é mais baixa. Nos últimos 30 dias, o giro médio de Caixa Seguridade ON foi de R\$ 25,2 milhões, ante R\$ 144 milhões da BB Seguridade, que está na Bolsa desde 2013. Neste ano, a ação da Caixa Seguridade sobe 13%, e a da BB Seguridade, 56%.

Nunes acredita que a complexidade pesa. "Acho que o mercado tem um pouco de dificuldade de entender esses vetores (de negócio). Vender as participações vai tornar mais fácil de fazer precificação", considerou.

O mercado tem visão similar. "O acordo (de venda de

participações à CNP) simplifica a holding, agora composta pela Caixa Corretora, pelas novas parcerias com CNP, Tokio, Icatu e Tempo, o run-off de operações de seguros, 49% da Too Seguros e da Pan Corretora e 48,25% da CNP Seguros, que detém 25% da Wiz", afirmou em relatório o analista Mario Pierry, do Bank of America.

Contato: matheus.piovesana@estado.com

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - Consórcios